

## A INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE NA AUTOMEDICAÇÃO

### THE INFLUENCE OF ADVERTISING ON SELF-MEDICATION

Beatriz Serra Souza D'ávila<sup>1</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação é a seleção e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas. O consumo e uso indiscriminado de medicamentos no Brasil é um hábito que está relacionado ao difícil acesso a serviços de saúde e ao fácil acesso da população ao comércio, onde o produto na prateleira é mercadoria e só passa a ser medicamento no momento em que é orientado por prescrição ou diagnóstico e terapêutica específica. O marketing farmacêutico tem como principal objetivo dar publicidade aos medicamentos produzidos pela indústria. Como uma boa parcela de publicidades apresentam algum tipo de infração legal, o marketing tem poder de se tornar um perigoso instrumento de indução ao consumo medicamentoso. Considerando os potenciais riscos a segurança do consumidor, o profissional farmacêutico tem um papel muito importante na orientação e intervenção no uso da automedicação, garantindo a proteção da saúde e a promoção da qualidade de vida. Segundo a ANVISA (2021), a automedicação principalmente no momento de pandemia proporcionou ainda mais preocupações para as autoridades sanitárias, visto que não havia farmacoterapia ainda evidente para a prevenção ou tratamento da covid 19 e a população precisou de conscientização sobre os riscos reais que a prática da automedicação pode causar para a saúde diante de suas reações adversas, inclusive óbito.

**Palavras-chave:** Automedicação. Marketing farmacêutico. Publicidade de medicamentos. Uso indiscriminado de medicamento. Risco da informação midiática. Farmacovigilância.

<sup>1</sup> Graduação em farmácia pela Universidade Iguazu- UNIG. Nova Iguaçu, RJ.

<sup>2</sup> Orientador do curso de Farmácia. Universidade Iguazu- UNIG. Nova Iguaçu, RJ.

**ABSTRACT:** According to the World Health Organization (WHO), self-medication is the selection and use of medicines (including teas and traditional products) by people to treat self-diagnosed or psychiatric illnesses. The indiscriminate consumption and use of medicines in Brazil is a habit that is related to the difficult access to health services and the easy access of the population to commerce, where the product on the shelf is a prescription and only becomes a medicine when instructed by prescription or diagnosis and specific therapy. Pharmaceutical marketing has as main objective to publicize the medicines produced by the industry. As a good portion of advertisements presents some type of legal infraction, marketing has the power to become a dangerous instrument of inducing drug consumption. Considering the potential risks to consumer safety, the pharmacist has a very important role in guiding and intervening in the use of self-medication, ensuring health protection and promoting quality of life. According to ANVISA (2021), self-medication, especially at the time of a pandemic, led to even more concerns for health authorities, since there was still no evident pharmacotherapy for the prevention or treatment of covid 19 and the population needed awareness about the real risks that the The practice of self-medication can cause adverse reactions to health, including death.

**Keywords:** Self-medication. Pharmaceutical marketing. Drug advertising. Indiscriminate use of medication. Media information risk. Pharmacovigilance.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Nacional de Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a automedicação como seleção e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas. Essa prática é vista como uma simples solução para alívio imediato de alguns sintomas, mas que pode trazer consequências graves.

De acordo com a Anvisa (2022), a medicação é essencial quando utilizada adequadamente para o tratamento de doenças. Mas quando os medicamentos são usados de maneira incorreta ou consumidos sem critérios podem prejudicar sua saúde, causando desde uma intoxicação a problemas mais graves que podem, inclusive, levar à morte. Medicamentos não são bens de consumo comuns, como roupas e sapatos, e devem ser instrumentos de promoção, recuperação e manutenção do bem-estar. As propagandas de medicamentos têm regras e informações obrigatórias, inclusive os medicamentos sem tarja e não podem ser anunciados como produtos de livre mercado.

A publicidade é uma das principais ferramentas de marketing, e o mercado farmacêutico usar dessa ferramenta para comunicar sobre os benefícios de seus

produtos. Devido ao grande público dos meios de comunicação, a indústria farmacêutica, percebeu a oportunidade de aumentar seus lucros através de comerciais de fármacos isentos de prescrição. Há uma gama de propagandas tendenciosas que são elaboradas com afirmações aparentemente inofensivas, que aumentam vendas, mas podem configurar publicidade enganosa ou abusiva. A mídia se mostra como potencial influenciadora da prática automedicação, sendo um veículo de informação importante, porém possivelmente irresponsável sendo extremamente importante o cuidado diante das propagações de informação sobre medicamentos e seu uso. Portanto, as propagandas que, para muitos são o único meio de informação a saúde, devem ser cuidadosamente analisadas (CARSONI; *et. al*, 2018).

## 2. OBJETIVOS GERAIS

Analisar influência da publicidade da indústria farmacêutica no uso de medicamentos isentos de prescrição (MIPS) e seus riscos e avaliar e o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos.

9449

## 3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar as implicações e os riscos que o uso de medicamentos isentos de prescrição sem orientação pode causar aos usuários e descrever os fatores associados à prática da automedicação;
- Entender a motivação do consumo de medicamentos isentos de prescrição (MIPS) e esclarecer a importância do farmacêutico e da prescrição farmacêutica na orientação do uso dos mesmos;
- Refletir sobre as consequências da propagação de informações irregulares contidas nas propagandas de medicamentos.

## 4. METODOLOGIA

Realizou-se coleta de dados a partir de artigos científicos, monografias, dissertações, revistas e manuais do Ministério da Saúde, publicados entre 2018 e 2023, que discorrem sobre o tema proposto em base de dados como: Scielo (Scientific

Electronic Library Online), Google Acadêmico e Sites Oficiais, utilizando as palavras-chave: automedicação; marketing farmacêutico; publicidade de medicamentos; uso indiscriminado de medicamento; risco da informação midiática; farmacovigilância.

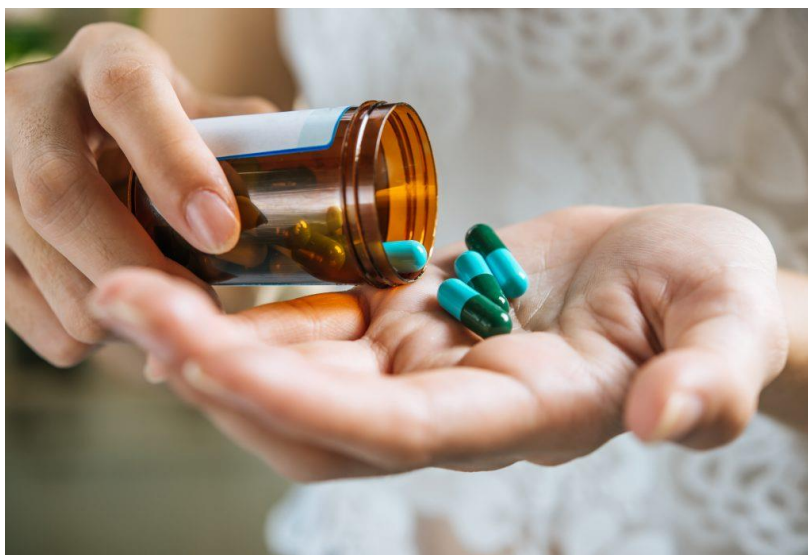
## 5. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento dessa revisão bibliográfica justifica-se pela relevância das questões que envolvem a automedicação, visto que, o uso da publicidade de medicamentos pela indústria farmacêutica leva ao amplo uso de medicamentos, aumentando a probabilidade de efeitos adversos bem como as interações medicamentosas (IM). Neste sentido, buscou-se analisar o impacto desses elementos na saúde.

## 6. DESENVOLVIMENTO

### 6.1 A automedicação e seus riscos

Figura 1: Cápsulas



Fonte 1: Banco de dados de Hospital Presidente (2021)

Compreende-se que a automedicação é o uso de medicamentos sem prescrição médica e sem acompanhamento do farmacêutico ou profissional habilitado. As pessoas utilizam fármacos com base em propagandas, informações populares ou antigas prescrições médicas, o que pode ser muito perigosa à saúde, pois pode, por exemplo,

mascarar os sintomas de uma doença, ou até mesmo provocar a piora do quadro clínico, pode provocar interações com outros medicamentos ou intoxicações medicamentosas (OLIVEIRA, 2020)

Além das consequências expostas acima, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA relata que os medicamentos ocupam o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicações em seres humanos e o segundo lugar nos registros de mortes por intoxicação. A cada 20 segundos, um paciente dá entrada nos hospitais brasileiros com quadro de intoxicação provocado pelo uso incorreto de medicamento. Intoxicação medicamentosa consiste em uma série de sinais e sintomas produzidos, quando um medicamento é ingerido, inalado, injetado ou entram em contato com a pele, olhos ou membranas mucosas em dose(s) acima da(s) terapêutica(s). As intoxicações medicamentosas podem ser classificadas como agudas ou crônicas e cada droga apresenta um quadro de sinais e sintomas peculiares, de acordo com suas características específica (QUEIROZ; *et al*, 2022).

Além de intoxicação, também há o risco de interação medicamentosa. Essa interação acontece quando os efeitos de um remédio são alterados pela presença de outro, seja com os habituais comprimidos para dor de cabeça, fitoterápicos, alimentos e bebidas, pomadas e até mesmo algum agente ambiental (ANVISA, 2022).

Figura 2: Interações medicamentosas comuns.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS INDESEJÁVEIS			
GRUPO/ MEDICAMENTO 1	GRUPO/ MEDICAMENTO 2	O QUE OCORRE?	O QUE FAZER CASO TENHA QUE USAR
ANTIBIÓTICO	ANTIÁCIDO	REDUZ EFEITO DO ANTIBIÓTICO	TOMAR EM HORÁRIO DIFERENTE, DE ACORDO COM A ORIENTAÇÃO MÉDICA
RIFAMPICINA	ANTICONCEPCIONAIS	REDUZ O EFEITO DO ANTICONCEPCIONAL	USAR CONTRACEPTIVO
CORTICÓIDE	ANTICONCEPCIONAIS	DOR DE ESTÔMAGO E AUMENTO DO RISCO DE SANGRAMENTO	SEGUIR ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL
MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER	ANTIDEPRESSIVO	AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL E TAQUICARDIA	SEGUIR ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL
INIBIDORES DE APETITE	ANSIOLÍTICOS	IRRITABILIDADE, CONFUSÃO MENTAL E TAQUICARDIA	SEGUIR ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL

Fonte 2: Portal Fiocruz (2015)

Figura 3: Interações medicamentosas com fitoterápicos.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS INDESEJÁVEIS COM FITOTERÁPICOS			
MEDICAMENTO	FITOTERÁPICO	O QUE OCORRE?	O QUE FAZER?
ANTIBIÓTICOS	ESPINHEIRA SANTA	DIMINUIE A ABSORÇÃO	VERIFICAR O TEMPO PARA TOMAR DEPOIS DE COMER
ANSIOLÍTICOS	VALERIANA	AUMENTA O EFEITO DO CALMANTE, LETARGIA E QUEDA DE PRESSÃO	SEGUIR ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL
AAS	GINKO BILOBA	RISCO DE SANGRAMENTO	SEGUIR ORIENTAÇÃO DO PROFISSIONAL

Fonte 3: Portal Fiocruz (2015)

### 6.1.1 Medicamentos isentos de prescrição

Um medicamento se classifica como isento de prescrição médica quando não precisa de receita, e deve atender a sete critérios definidos pela Anvisa. Os sete parâmetros são: o tempo de comercialização, perfil de segurança, indicação para tratamento de doenças não graves, indicação de uso por curto período, ser manejável pelo paciente, baixo potencial de risco em situações de mau uso ou abuso e não apresentar potencial de dependência. A RDC 98/2016 fixa as exigências para que o medicamento que se enquadre seja registrado como MIP e possa ser vendido diretamente ao consumidor (ANVISA,2022).

9452

### 6.1.2 Classes farmacológicas mais utilizadas na automedicação

De acordo com Oliveira (2020), as classes de medicamentos mais utilizadas na automedicação são relaxantes musculares, analgésicos, anti-inflamatórios, antiácidos, antigripais, laxantes e antieméticos. O público que mais pratica o uso indiscriminado são idosos, seguidos dos adultos, e quanto menor o grau de instrução, maior o índice.

### 6.2 Motivações da prática de automedicação

Segundo o Conselho Nacional de Saúde (CNS), o consumo nacional de medicamentos estaria relacionado ao difícil acesso aos serviços de saúde e ao fácil acesso as farmácias e drogarias e a facilidade em adquirir medicamentos promove aumento significativo no consumo de medicamentos pela população brasileira. No

Brasil existe uma farmácia (ou drogaria) para cada 3.300 habitantes e o País está entre os dez que mais consomem medicamentos no mundo, segundo dados do Conselho Federal de Farmácia.

Figura 4: Propaganda de MIP.



Fonte 4: Banco de dados de Grandes nomes da propaganda (2015)

O medicamento pode ser destacado como objeto mágico, que faz com que o paciente tenha a sensação de poder sobre seus sintomas. A maioria das propagandas prometem “curas milagrosas” e rápidas, retratando figuras midiáticas e passando a ideia de essencialidade do produto e que deve ser mantido sempre à mão para rápido alívio de sintomas. O consumo elevado de fármacos por conta própria no Brasil pode ser relacionado a inúmeros fatores, principalmente na correria do dia a dia e levam as pessoas a automedicar, buscando um alívio ou tratamento mais rápido sem atrapalhar suas tarefas cotidianas (FERREIRA; *et al*, 2021)

O hábito de guardar “sobras” de medicamentos também colabora para a prática, principalmente entre familiares, pois as pessoas acreditam que a medicação e dosagem são eficazes para todos, transformando a indicação não profissional em meio de pesquisa para a eficácia dos medicamentos (CARSONI, 2019).

### 6.3 A Influência da propaganda na automedicação

A propaganda tem como finalidade evidenciar um produto e consequentemente aumentar suas vendas, e muitas vezes é deixado de lado informações sobre a segurança

do medicamento evidenciando apenas seus benefícios e indicações (GIMENES; *et al*, 2019).

Figura 5: Propaganda de MIP.



Fonte 5: Página de Benegrip em Facebook (2023)

Quanto mais pessoal, emocional e familiar forem as campanhas publicitárias, maior a chance do consumidor se identificar com o produto. A propaganda de medicamentos é um conjunto de atividades de persuasão que tem como objetivo a divulgação de conhecimento, tornar mais conhecido e/ ou prestigiada determinada marca com o intuito de exercer influência sobre o público. A propaganda de medicamentos na mídia é um meio de estimular a automedicação porque há uma exploração do desconhecimento dos possíveis consumidores sobre os produtos e salientando também que essa prática está associada à herança cultural de um povo (TORRES, 2018).

Na maioria dos casos só é transmitido ao público os benefícios que o produto oferece, omitindo informações referentes a sua segurança. Desse modo a um aumento elevado no uso indiscriminado de medicamentos por automedicação e consequente intoxicações medicamentosas (GIMENES; *et al*, 2019).

Entre os impactos da propaganda de medicamentos na saúde pública, estão a indução ao gasto das famílias com medicamentos sem eficácia comprovada, a exposição a efeitos adversos potencialmente graves e a construção de uma consciência em saúde “negativa e alienada na essência”. O produto farmacêutico passou a ocupar o



lugar de apenas “produto de consumo entre outros”, e tornou-se objeto de monopólios mundiais e de concentração de renda (MEDEIROS, 2022).

#### **6.4 Fiscalização**

Para o público em geral, só é permitida a publicidade de medicamentos de venda isenta de prescrição médica, ou seja, propagandas de medicamentos que não possuem tarja vermelha ou preta em suas embalagens. Os medicamentos que exigem prescrição médica (tarja vermelha ou preta) só podem ser anunciados aos profissionais de saúde que podem receitar (médicos ou dentistas) ou dispensar (farmacêuticos) medicamentos (ANVISA, 2022).

Os medicamentos devem ser registrados na Anvisa para serem comercializados e anunciados em propagandas. As indústrias devem seguir à risca as formalidades legais e evidenciar o caráter promocional da propaganda, seja na televisão ou qualquer outro meio de comunicação para a publicidade dos medicamentos. A publicidade salientar informações racionais e corretas buscando a diminuição dos riscos causados pela automedicação e não utilizar de apelos emocionais para induzir a compra (OLIVEIRA, 2020).

#### **6.5 A importância de ler a bula**

Cada medicamento tem sua bula, e nela, o modo correto de ser usado e a possibilidade de interação com outros medicamentos. Informação esta, que tem como papel prevenir alguns efeitos adversos, interações e até intoxicações. A bula também descreve os cuidados de conservação dos produtos para garantir que sua qualidade não seja alterada até o final do prazo de validade. (ANVISA, 2022)

#### **6.6 O papel do profissional farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos isentos de prescrição**

Compreende-se que o consumo de medicamentos em relação à automedicação, feita de forma adequada, com orientação do profissional farmacêutico, é diferente do uso irracional, quando a medicação é utilizada sem o devido cuidado, onde não se observa a possibilidade de reações adversas ou de interações medicamentosas, sem que

haja prescrição ou orientação para seu uso adequado, venha a ser uma prática perigosa (OLIVEIRA, 2020)

O farmacêutico é fundamental para garantir o uso racional e seguro dos medicamentos, bem como alertar quanto aos erros de medicação e como preveni-los. Ele pode trazer contribuições significativas à equipe multidisciplinar que atua no Ciclo da Assistência Farmacêutica, muito além do simples papel de dispensador de medicamentos (Queiroz, 2022).

De acordo com Torres (2018), a terceira idade é a maior consumidora de medicamentos. E que “o alto consumo tanto em quantidade como em variedade aumenta a chance de ocorrer reações adversas pelo seu mal uso” e o hábito de guardar as “sobras” também é algo que não deve ser subestimado.

O farmacêutico é o principal elo entre o prescritor e o paciente. Ele é responsável por dispensar e detém conhecimento específico e amplo sobre essas drogas, dessa forma, essa responsabilidade é intransferível a qualquer profissional presente na drogaria. Outras contribuições como conferência de receituário, orientação sobre efeitos adversos e farmacológicos, possíveis interações, forma correta de administração, busca por melhor qualidade de vida, uso de terapias não farmacológicas com a finalidade de potencializar ou substituir o tratamento farmacológico são contribuições do farmacêutico a fim de coibir o uso indiscriminado de medicamentos (QUEIROZ, 2022).

## CONCLUSÃO

A automedicação é uma prática cultural e é vista como comum e inofensiva. Os riscos do uso irracional de medicamentos podem levar de simples intoxicações, dependências e até mesmo ao óbito. Apesar de complexo, é preciso construir um olhar diferente para a prática, que pode trazer diversos malefícios.

O estudo relatou a grande influência da mídia na automedicação e considerando os potenciais riscos a segurança do consumidor, o profissional farmacêutico tem um papel muito importante na orientação e intervenção no uso da automedicação, garantindo a proteção da saúde e a promoção da qualidade de vida.

A questão da propaganda de medicamentos demonstra urgência de regulamentos mais duros e amplos para que haja redução dos índices de intoxicação humanas provocadas por produtos farmacêuticos. Disseminar a informação pode conscientizar a população e diminuir significativamente o crescimento de agravos à saúde.

## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UM ALERTA À POPULAÇÃO.** 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/uso-racional-de-medicamentos-um-alerta-a-populacao>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CNS. **CONSUMO DE MEDICAMENTOS: UM AUTOCUIDADO PERIGOSO.** Disponível em <[http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2005/medicamentos.htm](http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm)>. Acesso em 19 de fevereiro de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **MEDICAMENTOS – CUIDADO COM PROMESSAS MILAGROSAS.** Notícias ANVISA. 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2018/medicamentos---cuidado-com-promessas-milagrosas>>. Acesso em 14 de março de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **PUBLICADA NORMA SOBRE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO.** 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2016/publicada-norma-sobre-medicamentos-isentos-de-prescricao>>. Acesso em 14 de março de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **EXAGEROU? CONFIRA A BULA ANTES DE SE AUTOMEDICAR.** 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2019/exagerou-confira-a-bula-antes-de-se-automedicar>>. Acesso em 14 de março de 2023.

GIMENES, Letícia da Silva; GARCIA, Sirlene de Carvalho; XAVIER, Millena Pereira; LEÃO, Natallia Moreira Lopes; VALE, Bruno Nunes do. **A INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS NA AUTOMEDICAÇÃO.** Revista Amazônia: Science & Health, Vol. 7, Nº 2, 2019.

TORRES, L.V; SERRANO, R.M.S.M; COELHO, H.F.C. Influência da publicidade sobre o consumo de medicamentos numa comunidade universitária de João Pessoa-PB. *Revista de ciência da saúde*, v. 16, n. 3, p. 7-18, 2018.

CARSONI, Liana Maria Mazutti; JUNIOR, Devanir Avigo. **MARKETING FARMACÊUTICO: RELAÇÃO DAS PUBLICIDADES TELEVISIVAS COM A AUTOMEDICAÇÃO**. *Visão Acadêmica*, [S.l.], v. 19, n. 4, mar. 2019. ISSN 1518-8361. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/61111>>. Acesso em: 1 de março de 2023.

PINA, Heitor; CALAZANS, Janaina; GOMES, João Paulo; CAVALCANTI, Manuela; SOUZA, Polyana; ALVES, Rhayssa; FREITAS, Rodolfo. **A PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS E O INCENTIVO À AUTOMEDICAÇÃO**. *Revista Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Recife - PE - 14 a 16 de junho de 2012. Acesso em 15 de março de 2023.

FERREIRA, Isabella Silva; CARVALHO, Ciro José Sousa de. **A INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS NA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 47642-47652. Publicado em: maio de 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.29676>>. Acesso em 15 de março de 2023.

QUEIROZ, Solange Lopes; RIBEIRO, Taynara Cristina Costa; ALVES, Oslânia de Fátima; CAVALCANTI, Daniella da Silva Porto. **A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO E O PAPEL DO FARMACÊUTICO PARA PROMOVER O USO RACIONAL DE MEDICAMENTO**. *Revista ICS*, v. 8, n. 1 (2022). Disponível em <<http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/982>>. Acesso em 15 de março de 2023.

OLIVEIRA, Manuele Santos. **A INTERFERÊNCIA DA PROPAGANDA NA AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**. Faculdade Maria Milza 2020. Disponível em <<http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2079>>. Acesso em 15 de março de 2023.

FENAFAR. MEDEIROS, Luiza. **ESPECIALISTAS ALERTAM: PROPAGANDA DE REMÉDIOS É ALIENANTE E PERIGOSO À SAÚDE**. Publicado em 15/05/2022. Disponível em <<https://fenafar.org.br/2022/05/15/especialistas-alertam-propaganda-de-remedios-e-alienante-e-perigosa-a-saude/>>. Acesso em 15 de março de 2023.